USI
UNIÃO DOS SINDICATOS INDEPENDENTES
www.usi.pt

Nº 7 Julho 2015

O FÓRUM

JORNAL DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS INDEPENDENTES

ÍNDICE

02 Editorial: Sindicalistas Independentes celebram o 1.º de Maio

03 Novo membro da família USI: Sinergia - Sindicato da Energia

04 O Dia do Trabalhador em Lisboa: Pela credibilização do sindicalismo independente

06 O Dia do Trabalhador no Porto: Projecto global abençoado

07 Última hora...

USI celebra o 1.º de Maio em Lisboa e no Porto

SINDICALISTAS INDEPENDENTES CELEBRAM O 1.º DE MAIO

Afonso Pires Diz
Coordenador da USI

Passou-se mais uma celebração do 1º de Maio. Tanto em Lisboa, como no Porto, o entusiasmo foi grande! Embora a meteorologia tenha sido contrastante - no Porto houve chuva e em Lisboa um excelente dia de sol - o ambiente foi muito positivo. Nada correu mal!

Bem nos parece que os augúrios são prometedores! Mas, nestas coisas da política e do tempo, não nos podemos fiar. Nem muito nem pouco…

Agora que nos prestamos para gozar uns tempos de acalmia será bom que possamos reflectir e tentar enxergar o nosso horizonte desassombradamente. O que é que os sindicalistas independentes esperam?! A nossa vitória soberana consistirá na nossa desejável integração no CES. Isso daria mais uma vitória sobre os que têm uma perspectiva sectária do sindicalismo moderno, para que assim Portugal possa viver em paz!

FICHA TÉCNICA Director: Afonso Pires Diz, Coordenador da USI . Editora: USI . Redactora Principal: Benedita Oliveira
Concepção Gráfica: Modos de Ver, Design e Comunicação . Impressão: MR Artes Gráficas . Tiragem: 35000

NOVO MEMBRO DA FAMÍLIA USI: SINERGIA - SINDICATO DA ENERGIA

Afonso Cardoso
Presidente do Sinergia

O Sinergia – Sindicato da Energia é o mais novo membro da família USI. A sua adesão foi aprovada por unanimidade, no dia 17 de Junho, pelo Conselho Coordenador da Confederação Sindical Independente.

Sediado em Lisboa e com delegação no Porto, o Sinergia pugna por valores como a independência, a solidariedade e o humanismo, à imagem e semelhança da USI.

"Sempre fomos um sindicato independente. Nunca pertencemos a nenhuma central sindical, embora tenhamos estado na Comissão Instaladora da USI. A adesão acabou por não acontecer nessa altura, mas julgo que estava no nosso 'ADN'. Sempre defendi que o Sinergia devia manter-se como um sindicato independente e, por isso, este foi um passo natural", refere Afonso Cardoso, presidente do Sinergia.

A adesão à USI sempre foi um dos objectivos assumidos pelo actual líder da direcção do sindicato: "Trabalhámos com calma todo o processo internamente; o Sinergia está de corpo e alma com a USI", acrescenta o sindicalista com convicção, manifestando vontade de conjugar forças com os restantes sindicatos filiados na USI para "criar novas dinâmicas e ir mais longe, de forma a ombrear com as outras centrais sindicais" do país.

"Alguns acham que ser independente é estarmos sozinhos, mas assim é mais difícil atingir os objectivos a que nos propomos", comenta Afonso Cardoso.

O Sinergia é um parceiro social que se movimenta no universo das empresas do sector da energia (electricidade, petróleo e gás), estando representado em Portugal e nos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Tem como lema o diálogo na resolução de conflitos, a firmeza na defesa dos trabalhadores e a construção de sinergias para a criação e preservação do emprego.

O Sinergia centra a sua actividade na pessoa humana no seu todo "e não apenas como um elemento do processo do produtivo".

Nos últimos anos, o sector da energia tem sofrido alterações significativas, essencialmente devido a processos de privatização.

"As empresas evoluíram no sentido de emagrecer a estrutura, mas tem-se privilegiado sempre o acordo com o trabalhador e as negociações com os parceiros sociais. Esta paz social é positiva quer para a empresa quer para os trabalhadores que beneficiam de melhores condições", defende Afonso Cardoso.

Uma empresa "exemplar" na condução deste processo, nota o sindicalista, foi a EDP, que, em duas décadas, reduziu para um terço os seus trabalhadores "sem qualquer convulsão".

"O ambiente é de paz social, o que não quer dizer que não haja divergências. As negociações são sempre feitas com seriedade e grande ponderação", justifica Afonso Cardoso.

Ao invés de contestar as privatizações, o Sinergia adaptou-se à nova realidade laboral, tornando-se accionista de várias empresas. Ou seja, ganhando voz activa na sua gestão.

"O sindicato achou importante ter assento nas assembleias gerais das empresas, não para ter assento no capital, mas para aumentar a sua capacidade de influência na organização interna e no destino laboral das empresas", frisa.

UNIÃO DOS SINDICATOS INDEPENDENTES
A única Confederação Sindical Portuguesa que representa os Sindicatos Independentes
INSCREVE-TE NOS SINDICATOS DA USI
Av. Miguel Bombarda, 56 - 2º Esq. - 1050-166 LISBOA Tel./Fax: 21 796 35 83 e-mail: usi@usi.pt www.usi.pt

A USI EM LISBOA
Perante várias centenas de entusiastas, o nosso coordenador apelou à nossa mobilização. Não podemos parar...

PELA CREDIBILIZAÇÃO DO SINDICALISMO INDEPENDENTE

Nos tempos que vão correndo não há dúvidas que ser sindicalista não é um caso sem importância. Na verdade, tal nunca foi. Mas hoje, em tempos de crise, torna-se ainda mais complicado e até muito perigoso. Lembremo-nos dos países ditos democráticos da América do Sul e América Central onde os direitos humanos são constantemente violados. Dos países da ex-União Soviética onde a cultura democrática é diariamente posta em causa. Da Coreia do Norte, Cuba, etc., países onde o comunismo é feito de amanhãs que cantam!

Meus Amigos! Não podemos consentir que a demagogia de alguns nos descredibilize.

Mais. É importante que nos deixem reflectir. Que possamos pensar pelas nossas cabeças, livremente, sem quaisquer peias ou entraves. Que os nossos sonhos se possam transformar em suaves realidades. Que nunca, em caso algum, acordemos sobressaltados ou estremunhados. A vida, se nós quisermos, pode ser algo muito belo e muito importante. Não deixemos que os engajados se sirvam de nós para os seus fins.

Não permitamos que qualquer ditador ou patrão de vão-de-escada nos ofenda ou penalize com insultos ou limitações aos nossos direitos. Também não podemos permitir que os demais trabalhadores oprimidos sofram a opressão dos governos e dos patrões! É preciso movimentar a força dos trabalhadores em prol da nossa dignidade!

Não podemos tolerar os abusos e as desconfianças! Mas também não podemos tolerar que os preguiçosos nos aviltem porque o nome trabalhador é honroso! E somente é digno de ser chamado trabalhador aquele que realmente trabalha para o bem-comum. Por outro lado, quando falamos no bem-comum, temos de inexoravelmente falar do nosso futuro.

Que vai ser do nosso dia de amanhã? Para isso é importante sensibilizar os patrões e os nossos companheiros para a constituição de fundos de pensões! O sindicalismo independente é um sindicalismo responsável e, por isso, preocupa-se com o futuro! Nosso e dos nossos companheiros: o mesmo é dizer que nos preocupamos com as nossas famílias.

A USI é sócia da SGF (Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA). Que bom seria que todos os sindicatos tivessem uma preocupação como a nossa! Reivindicar, sim. Mas nada substitui o nosso hábito de poupar! Logo vamos poupar e, sobretudo, acautelar o nosso futuro!

Amigos e Companheiros! Neste 1º de Maio, Festa do Trabalho e do Trabalhador só nós temos o direito de nos orgulhar desta efeméride. O 1º de Maio nasceu na América. E foi na América que os trabalhadores sofreram, lutaram e conseguiram melhorar as suas condições de vida!

Hoje, mais do que nunca, podemos gritar bem alto, a nossa alegria e o nosso contentamento: viva o 1º de Maio! Viva o Sindicalismo Independente! Viva Portugal!

Afonso Pires Diz

Coordenador da USI

(Locução proferida no dia 1 de Maio, no Rossio)

USI NO PORTO

1.º de Maio molhado… PROJECTO GLOBAL ABENÇOADO

Na Praça da Ribeira, ex-libris histórico da cidade de Vimara Peres, a USI - União dos Sindicatos Independentes, celebrou o Dia Mundial do Trabalhador.

A tarde, chuvosa, não impediu a presença de muitas centenas de homens e mulheres, que emolduraram coloridamente o largo fronteiro ao famoso Cubo da Ribeira.

Ao som da música e cantigas da Banda ALBATROZ, o povo do Porto deu largas à sua alegria, dançando por entre as bátegas, que não pararam de cair durante a tarde…

Contagiados pelo genuíno movimento sindical independente – raro no panorama sindical português, cujas amarras às forças políticas dominantes são por demais (re) conhecidas – os trabalhadores não dispensaram a "dança do combóio", desafiando o tempo, e carreando para a Ribeira do Porto a lembrança de Fred Astaire no célebre "Dancing in the rain…"